

## BRICS – FATOR DE DESENVOLVIMENTO GLOBAL?

*José Monserrat Filho\**

*“É aí que a porca torce o rabo?”* (De ditado popular português)

**O BRICS parece estar correndo contra o tempo.** A situação global é complexa e delicada, com riscos de piorar cada vez mais. O Fórum formado pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (41,4% da população mundial e mais de 25% do Produto Interno Bruto – PIB do planeta), o BRICS, começou a ser criado em 2006 e completou sua composição atual em 2011, com a entrada da África do Sul. Em julho de 2014, em Fortaleza, realizou sua 6ª Reunião de Cúpula. Em 2016, a 8ª Cúpula em Goa, Índia.<sup>1</sup>

Cinco anos após a 1ª Cúpula, em 2009, suas atividades internas já cobriam cerca de 30 áreas – agricultura, ciência e tecnologia, cultura, espaço exterior, *think tanks*, governança e segurança da Internet, previdência social, propriedade intelectual, saúde, turismo, entre inúmeras outras.

**A área econômico-financeira ganha relevância.** A 6ª Cúpula, em julho de 2014, assinou os acordos de criação do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), para financiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável em países emergentes e em desenvolvimento. Em paralelo, o Arranjo Contingente de Reservas (ACR), para prover apoio mútuo aos membros do BRICS afetados por flutuações no balanço de pagamentos. Capital inicial subscrito do NBD: US\$ 50 bilhões; e capital autorizado: US\$ 100 bilhões. Total de recursos destinados ao ACR: US\$ 100 bilhões (41 bilhões garantidos pela China). Um ano depois, em 27 de julho deste ano, o NBD, com sede em

Xangai, na China, já começou a operar, tal como fora decidido, e “quer desafiar instituições como o Banco Mundial, por meio de operações mais ágeis e rápidas” (*Financial Times*, 21/10/2015).

**A área de ciência, tecnologia e inovação segue o mesmo ritmo.** A 3ª Reunião dos Ministros de CT&I ocorreu em 2015 em Moscou e a 4ª em Japur, Índia em 2016, já em linha com a Declaração e o Plano de Ação, adotados pela 7ª Cúpula em 2015 e ampliado na 8ª, realizada em 2016. O encontro ministerial de 2015 aprovou o Plano de Trabalho do BRICS em CT&I 2015-2018, com cinco linhas temáticas a serem desenvolvidas pela Plataforma da Rede BRICS de Pesquisa e Inovação, colocando em contato direto as entidades nacionais interessadas em cada tema. As cinco linhas são:

**1) Prevenção e mitigação dos desastres naturais**, liderada pelo Brasil através do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN/MCTI);

**2) Recursos hídricos e tratamento da poluição**, liderada pela Rússia através da Plataforma Tecnológica para o Desenvolvimento Ecológico Sustentável;

**3) Tecnologia geoespacial e sua aplicação ao desenvolvimento**, liderada pela Índia através da Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais;

**4) Energia nova e renovável e eficiência energética**, liderada pela China através do Ministério de C&T (MOST); e

**5) Astronomia**, liderada pela África do Sul através da Fundação Nacional de Pesquisas.

**A Cúpula BRICS da Universidade Global**, reunida na Universidade MGIMO (Instituto Estatal de Relações Internacionais de Moscou), debateu a relação “Ciência e Universidade” e, na sequência, o Fórum Aberto de Inovação discutiu o projeto BRICS GRAIN – Rede de Pesquisa Global em Infraestrutura Avançada do BRICS.

---

\* *Vice-Presidente da Associação Brasileira de Direito Aeronáutico e Espacial (SBDA), Diretor Honorário do Instituto Internacional de Direito Espacial, Membro Pleno da Academia Internacional de Astronáutica (IAA) e ex-Chefe da Assessoria Internacional do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e da Agência Espacial Brasileira (AEB). Esse artigo expressa apenas a opinião do autor.*

**Foram aprovadas ainda seis iniciativas, além das cinco áreas temáticas:**

- 1) Criação do Fórum BRICS de Jovens Cientistas, a ser coordenado pela Índia;
- 2) Cooperação em Biotecnologia e Biomedicina, incluindo Saúde Humana e Neurociência, a ser coordenada por Brasil e Rússia;
- 3) Cooperação em Tecnologias da Informação e em Computação de Alto Desempenho, a ser coordenada pela China e África do Sul;
- 4) Cooperação em Ciências dos Oceanos e dos Polos, a ser coordenada por Brasil e Rússia;
- 5) Cooperação em Ciência dos Materiais, incluindo Nanotecnologia, a ser coordenada pela Índia e Rússia; e
- 6) Cooperação em Fotônica (ciência da geração, emissão, transmissão, modulação, processamento, amplificação e detecção da luz), a ser coordenada pela Índia e Rússia.

**Os sistemas de telemedicina dos países do BRICS** deverão ser integrados, como uma das formas de cooperação em Biomedicina e Ciências da Vida. Prevê-se a criação de uma rede de especialistas dos países do BRICS para apoiar o desenvolvimento de sistemas compatíveis de telemedicina nesses países. Essa área temática também inclui a criação da **BRICS Biomed**, com um consórcio e um centro de transferência de tecnologia, bem como de consórcios de sistemas farmacológicos para resolver questões de “segurança medicinal”, de resistência antimicrobiana, bem como de reação a doenças epidêmicas e a enfermidades emergentes.

**Dois Grupos de Trabalho foram criados para propor soluções a problemas vitais em CT&I:** o GT sobre Financiamento e o GT sobre Infraestruturas de Pesquisa, inclusive para Mega-projetos Científicos.

**As 12 ações programadas para impulsionar as áreas temáticas são:**

- 1) Criar, na Índia, o GT sobre Aplicação de Tecnologia Geoespacial para o Desenvolvimento;
- 2) Promover, na China, a 2ª Reunião do GT sobre Iluminação do Estado Sólido (Solid State Lightning);
- 3) Promover, 1ª Reunião do GT sobre Astronomia;
- 4) Criação de uma rede de especialistas em sistemas compatíveis de telemedicina;

5) Promover conferência anual sobre Materiais inovadores para economia de energia e água e proteção ambiental;

6) Criar Sistemas de Apoio a Decisões (DSSs), baseados no desenvolvimento de tecnologias da Informação e de tecnologias geoespaciais, para o gerenciamento de multi-perigos e de riscos climáticos, bem como para o planejamento do desenvolvimento resiliente apropriado para habitat sustentável;

7) Promover o Fórum BRICS anual de Jovens Cientistas, com seminários científicos internacionais para jovens pesquisadores sobre temas prioritários, através de palestras, seminários em aula e discussões em mesas-redondas;

8) Promover no Fórum BRICS dos Jovens Cientistas, atividades científicas regionais, incluindo o Conclave BRICS do Jovem Cientista e o Website BRICS do Jovem Cientista, além de seminários internacionais para jovens pesquisadores;

9) Criação do Website interativo do Jovem Cientista, para informar a comunidade jovem de ciência, tecnologia e inovação sobre oportunidades e iniciativas nos países do BRICS;

10) Promover workshops tópicos para discutir sobre as áreas prioritárias de colaboração conjunta entre representantes dos países do BRICS, envolvendo a comunidade científica, o empresariado e outras partes interessadas, a fim de estabelecer novas parcerias;

11) Promover reunião para discutir a potencial colaboração entre países do BRICS na área de Fotônica; e

12) Organizar e publicar uma bibliografia da história da ciência nos países do BRICS.

A 4ª Reunião dos Ministros de CT&I do BRICS foi realizada na Índia em 2016.

**O BRICS é por demais desigual e pouco inovador?** A economista inglesa Francesca Beaussang lançou em 2012 o livro “Globalization and the BRIC – Why the BRICs Will Not Rule the World For Long (A Globalização e o BRIC – Por que os membros do BRIC não governarão o mundo por muito tempo?) – escrito quando o fórum chamava-se BRIC, porque a África do Sul ainda não era membro. Diz a autora com singular franqueza: “...este livro reúne os fatos que conformam a ascensão econômica e política do BRIC. Ela vai

além dos fatos e entra no plano especulativo, naquilo que pode ser visto como alternativa ao cenário não ortodoxo do futuro declínio do BRIC. Enquanto as provas concretas necessárias para esse cenário de declínio não vão existir por mais de 20 anos, o cenário tem raízes na natureza insustentável de duas características-chave do BRIC: sua excessiva desigualdade e sua insuficiente capacidade inovadora.” Ou, como frisa a nota de divulgação do livro, a ascensão do BRIC não representa nenhuma ameaça à “dominação do Ocidente”, pois entre seus países há “excessiva desigualdade e insuficiente capacidade inovadora, o que poderia levá-los a perder dinamismo econômico e precipitar o declínio do BRIC”.

**De 2012 a 2015, como vimos em fatos e não em especulações,** é difícil negar o avanço dinâmico do BRICS. Se esse ritmo acelerado de

crescimento, reuniões, decisões e cumprimento das decisões, se mantiver nos próximos 20 anos, certamente haverá provas concretas, não a favor, mas contra a hipótese especulativa sobre o declínio do fórum. Isso o futuro dirá, provavelmente antes do que se espera. Hoje por hoje, porém, há um cenário de crises e incertezas entre as potências tradicionais, que se agrava sem perspectivas de solução imediata, enquanto o BRICS se destaca por sua atuação construtiva e criativa em campos essenciais para o desenvolvimento nacional de cada país membro, o que poderá reduzir as desigualdades existentes entre e dentro desses países.

Qual dos dois cenários terá condições de melhorar a vida na Terra para bilhões de pessoas?

Eis a questão. Ou, não é aí que a porca torce o rabo? -----✈